

Mensagem Seis

Conhecer e experimentar o Cristo todo-inclusivo e extensivo como nossa vida e como o constituinte do Novo Homem

Leitura bíblica: Cl 3:1-4, 15-17

I. Precisamos conhecer e experimentar o Cristo todo-inclusivo e extensivo como nossa vida:

- A. A fim de experimentar Cristo como nossa vida, precisamos ver que temos uma posição, uma vida, um viver, um destino e uma glória com Cristo – Cl 3:1-4; cf. 1Co 6:17:
1. Nossa posição é que estamos em Cristo; por estarmos Nele, estamos onde Ele está, sentado à direita de Deus – Cl 3:1; Jo 14:20; 17:24; Ef 2:6:
 - a. A posição do Filho é no Pai (Jo 10:38; 14:10); nós estamos no Filho (1Co 1:30a), logo, estamos no Pai (Jo 14:20; 1Ts 1:1; 2Ts 1:1).
 - b. É quando estamos no espírito que estamos em Cristo, no Pai, e no céu, na prática e na experiência (cf. Jo 14:20):
 - (1) Há uma transmissão ocorrendo de Cristo nos céus para nós na terra por meio do Espírito todo-inclusivo em nosso espírito – Ef 1:19, 22-23; 2:22.
 - (2) O próprio Cristo que está sentado no trono no céu (Rm 8:34) também está agora em nós (v. 10), no nosso espírito (2Tm 4:22), onde a habitação de Deus está (Ef 2:22).
 - (3) Uma vez que hoje nosso espírito é o lugar da habitação de Deus, ele é agora a porta do céu, onde Cristo é a escada que nos une ao céu e traz o céu a nós – Ef 2:22; Gn 28:12-17; Jo 1:51.
 - (4) Sempre que nos voltamos ao nosso espírito, entramos pela porta do céu e tocamos o trono da graça no céu por meio de Cristo como a escada celestial; nosso espírito é o receptor da transmissão divina, enquanto o trono de Deus é o transmissor – Hb 4:16.
 2. A vida de Deus é a vida de Cristo e a vida de Cristo tornou-se a nossa vida – Cl 3:4; Jo 5:26:
 - a. Cristo ser a nossa vida significa que Ele é totalmente subjetivo a nós – Jo 1:4; 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Rm 8:10, 6, 11.
 - b. É impossível separar a pessoa da vida dessa pessoa, pois a vida de uma pessoa é a própria pessoa; assim, dizer que Cristo é a nossa vida significa que Cristo tornou-se nós e que temos uma vida e um viver com Ele – Jo 14:6a; Fp 1:21a.
 - c. Há três características que distinguem Cristo como a vida dos crentes da vida natural:
 - (1) Essa é uma vida crucificada – Gl 2:20.
 - (2) Essa é uma vida ressuscitada – Jo 11:25.
 - (3) Essa é uma vida oculta em Deus – Cl 3:3-4; Mt 6:1-6, 16-18.
 3. Buscar essas coisas que estão acima e colocar a nossa mente nelas é nos unir ao Senhor em Seu ministério celestial, Seu empreendimento divino; isso é viver Cristo, ter um viver que é um com o viver de Cristo – Cl 3:1-2:
 - a. Em Seu ministério celestial, Cristo hoje vive como o Sumo Sacerdote para interceder pelas igrejas – Hb 8:1; 4:14; 7:25; 4:16; Cl 4:2.
 - b. Em Seu ministério celestial, Cristo hoje vive como o Ministro celestial para suprir as riquezas de Cristo aos santos – Hb 8:1-2; Ef 3:8.

- c. Em Seu ministério celestial, Cristo hoje vive como o Administrador universal do governo de Deus para o cumprimento do propósito de Deus – Ap 4:1-2, 4:5; 5:6; Ef 1:10-11:
 - (1) Do trono nos céus, a transmissão divina traz as coisas do alto para as igrejas locais – Ef 1:19, 22-23.
 - (2) Em Apocalipse 4 e 5, temos uma visão do nosso “governo central” e, em Apocalipse 1 a 3, temos a visão das igrejas locais como as “embaixadas”; por meio dos sete Espíritos, o que está no quartel general celestial é transmitido para as igrejas como as “embaixadas”.
 - (3) O que ocorre nas igrejas locais deve estar sob a direção do trono de Deus no céu; para que a restauração seja a *restauração do Senhor*, ela deve estar sob a Sua direção – Cl 1:18; 2:19; Ap 4:2-3.
- 4. Nosso destino é glória; Cristo está nos conduzindo à glória a fim de sermos manifestados com Ele em glória – Hb 2:10; Cl 3:4.
- B. Nossa vida é o Cristo que habita em nós, e essa vida está oculta com Cristo em Deus; o Cristo oculto em Deus é tipificado pelo maná escondido no vaso de ouro – Cl 3:3-4; Êx 16:32-34; Ap 2:17:
 - 1. Cristo como o maná escondido está em Deus Pai como o vaso de ouro; o Pai está em Cristo como a arca com Suas duas naturezas, divindade e humanidade; e Cristo como o Espírito que habita interiormente mora em nosso espírito regenerado a fim de ser a realidade do Santo dos Santos – cf. Jo 14:16-20; 2Tm 4:22.
 - 2. Quando comemos Cristo como o maná escondido, somos incorporados Nele para a morada mútua de Deus e do homem – Jo 15:5, 7; 8:31; 6:57, 63; 14:23.
- C. O fato de Cristo ser a nossa vida é uma forte indicação de que devemos tomá-Lo como vida e viver por Ele, de que devemos vivê-Lo em nossa vida diária – Cl 3:4a:
 - 1. Cristo deve ser a nossa vida de maneira prática e experiencial; diariamente temos de ser salvos em Sua vida – Cl 3:4; 1Co 15:45b; Rm 5:10.
 - 2. O novo homem é o resultado espontâneo de tomarmos Cristo como nossa vida e vivê-Lo – Cl 3:3-4, 10-11.

II. Temos de conhecer e experimentar o Cristo todo-inclusivo e extensivo como o constituinte do novo homem:

- A. No novo homem, somente há lugar para Cristo; Ele é todos os membros do novo homem e está em todos os membros; Ele é tudo no novo homem – Cl 3:10-11.
- B. No novo homem, Cristo é a centralidade e a universalidade; Ele é o constituinte do novo homem e é tudo e em todos no novo homem.
- C. Se quisermos viver Cristo como o constituinte do novo homem, precisamos ser governados pela paz de Cristo (vv. 12-15) e habitados pela palavra Cristo (vv. 16-17):
 - 1. Temos de permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração – Cl 3:12-15; Ef 2:14-18; Rm 5:1; Mt 18:21-35:
 - a. A expressão grega para *seja o árbitro* também pode ser árbitro, julgue, presida, seja entronizada para governar e decidir tudo; a paz de Cristo como árbitro em nosso coração dissolve as queixas contra qualquer pessoa – Cl 3:13.
 - b. Muitas vezes estamos conscientes de três partes em nós: uma parte positiva, uma negativa e uma neutra; portanto, é necessária uma arbitragem interior para resolver a disputa em nós:
 - (1) Sempre que sentimos que diversas partes em nós estão discutindo ou brigando, temos de dar lugar à paz governante de Cristo e permitir que essa paz, que é a unidade do novo homem, governe em nós e tenha a palavra final.

- (2) Temos de deixar de lado a nossa opinião, o nosso conceito, e escutar a palavra do árbitro interior.
- c. Se permitirmos que a paz de Cristo arbitre em nosso coração, essa paz resolverá todas as disputas entre nós; teremos paz com Deus verticalmente e com os santos horizontalmente:
 - (1) Pela arbitragem da paz de Cristo, nossos problemas são resolvidos e os atritos entre os santos desaparecem; então, a vida da igreja é preservada em doçura e o novo homem é preservado na prática.
 - (2) O arbitrar da paz de Cristo é Cristo trabalhando em nós para exercer o Seu governo sobre nós, a fim de falar a última palavra e tomar a decisão final – cf. Is 9:6-7.
 - (3) Se permanecermos sob o governo da paz entronizada de Cristo não ofendemos os outros nem os prejudicaremos; antes, pela graça de Deus e com a Sua paz, ministraremos vida aos outros.
 - (4) Essa paz deve unir todos os crentes e tornar-se o seu vínculo – Ef 4:3.
2. Se quisermos viver Cristo como o constituinte do novo homem, precisamos permitir que a palavra de Cristo habite em nós ricamente – Cl 3:16-17:
 - a. Quando a paz de Cristo arbitra em nós e nos mantém em uma situação cheia de unidade e harmonia, nos tornamos o lugar em que Deus fala, Seu oráculo – Cl 3:15-16; Ap 2:1, 7:
 - (1) O falar de Deus requer unidade: a divisão faz com que o falar de Deus diminua, e, até mesmo, cesse totalmente – Lv 1:1.
 - (2) Uma vez que a unidade é uma condição necessária para o falar de Deus, temos de permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração – Cl 3:15.
 - (3) A palavra de Cristo habitar ricamente em nós significa que ela tem espaço adequado em nós para impregnar e saturar todo o nosso ser; é crucial deixarmos a palavra de Cristo entrar em nós, habitar em nós, prevalecer em nós e substituir os nossos conceitos, opiniões e filosofias – Sl 119:130; cf. Ap 21:23; 22:5.
 - b. Temos de permitir que a palavra do Senhor tenha o primeiro lugar em nós para experimentarmos as funções da palavra de Deus operando em nós e ministrando as riquezas de Cristo a nós – Cl 3:16:
 - (1) A palavra de Deus ilumina (Sl 119:105, 130), nutre (Mt 4:4; 1Tm 4:6) e nos rega para saciar a nossa sede (Is 55:1, 8-11).
 - (2) A palavra de Deus fortalece (1Jo 2:14b; Pv 4:20-22), lava (Ef 5:26) e edifica (At 20:32).
 - (3) A palavra de Deus nos completa, aperfeiçoa (2Tm 3:15-17) e edifica, santificando-nos (Jo 17:17).
 - c. Permitindo que a palavra de Deus habite em nós, podemos nos tornar um ser humano adequado, um homem-Deus cheio de Cristo como a realidade dos atributos de Deus – Cl 3:16-25; Fp 4:5-8.
3. Se permitirmos que a paz de Cristo arbitre em nós e se formos encheidos com a palavra de Cristo, teremos o novo homem de maneira prática; todos os santos em todas as igrejas locais por toda a restauração do Senhor viverão Cristo no novo homem.